



Os que se veem

De Ana Johann

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2010.

Um quarto durante uma noite é o espaço de encontro entre três homens e uma mulher. Neste cenário estes três homens que são na verdade um só, transitam por diferentes momentos da vida, e cada um deles com os anseios e conflitos próprios de cada etapa. Muitas verdades e questionamentos irão aparecer. “Os que se veem” é também a capacidade de cada um conseguir olhar para si próprio seja com culpa ou não, mas de poder traçar uma linha sobre o que já foi vivido e o que poderia ser.

PERSONAGENS

EME – Mulher de 50 anos

Mocinho

Homem de 40 anos

Homem de 68 anos

*EME dorme em uma cama de casal só de calcinha. O quarto está escuro. O Mocinho está com um arma na mão.
EME vai acordando e olha pra ele ainda sonolenta.*

Mocinho

Levanta e se veste levanta e se veste levanta e se veste
não tem luz nesta porra não tem luz nesta porra
levanta e se veste
prefiro você de roupa
levanta e se veste porra!

Entra o homem de 68 anos apontando uma arma para a cabeça do homem de 40 anos. Este homem acende a luz. EME olha sem mirar os olhos de ninguém.

Homem de 40

Me alcança uma camiseta, por favor.

Homem de 68

Ninguém vai se machucar aqui. Senta na cama!

Homem de 40

A camiseta.

Homem de 68

Um de cada lado. Eu disse. Ninguém vai se machucar aqui. Eu gosto de trabalho extra-turno.

Homem de 68 e mocinho abrem o guarda-roupa e começam a jogar todas as roupas no chão. Jogam uma camiseta para EME. Ela coloca a camiseta entre as pernas.

Mocinho

Cadê o meu quepe cadê o meu quepe
não tem farda nesta porra não tem farda nesta porra

Homem de 68

Nós não vamos nos machucar aqui. O cidadão não quis seguir o seu trilho, deixa ele ser gerente de banco. Amar a Magaba. Deixa. Porra. Agora o lance é outro.

Homem de 40

Eu nunca quis ser piloto.

Mocinho

O avião dá partida o avião dá partida
e você aí sentado nesta porra vadio

Homem de 68

Nós não vamos nos machucar aqui, você só precisa prestar atenção
onde está a chave do cofre.
Preciso prestar atenção onde está a chave do cofre. É a grana.

Homem de 40

Só o dinheiro da carteira, o que restou do supermercado.

Homem de 68

E estas roupas de Magabo? Homem bem sucedido se veste de terno
e gravata. Porra.

EME

Não! Não mexe nas minhas roupas.

Homem de 68

A Magaba fala, pensei que fosse muda, deveria ser cega também,
seria muito bom que a minha mulher fosse cega e eu ainda tivesse
você.

Mocinho

Não tem criança nesta casa não tem criança nesta casa
levanta e faz agora.

Não! Eu prefiro ela de roupa.

Homem de 68

Nós não vamos nos machucar aqui. Olha pra mim.

Olha pra mim eu disse.

Olha.

Não podemos morrer assim. É preciso se dar muito bem nesta porra.
De. Vida.

Pro-cu-ra a cha-ve.

Olha por ali, fica de olho onde esse policial de merda guarda a
chave. Finge que trabalha contando as moedas do banco.
As que sobram eu guardo. A mulher do café pode ser útil. Elas
sempre sabem de tudo.

Homem de 40

Eu tenho que tirar essas ideias da cabeça, eu não posso me tornar um
bandido. Porra.

Homem de 68

Cadê o meu velho? Vamos passar um alarde.

Homem de 40

Você quer esquecer? O pai está morto.

Eu estou fazendo as provas para ser piloto de avião. Falta uma etapa, o voo. Tô saindo de um trajeto e tenho que ir até o outro aeroporto. Faço e refaço,
construo uma pista, um sonho. O melhor Magabeiro das estrelas.
O céu está azul, nenhuma nuvem passa nem silenciosamente.
O telefone toca três e meia da manhã, mais um enfarte. O velho não aguenta.
Poderiam ter esperado eu terminar o teste para avisar.

Mocinho

O pai vai morrer o pai vai morrer
eu não quero casar com essa mulher eu não quero casar com essa
mulher
tem coca-cola? Tem coca-cola?

Homem de 40

Eu mudei o lugar da coca. Dentro do guarda-roupa. Pegue.

EME

Para com isso! O que você quer de mim?

Homem de 68

Cala a boca e veste a camiseta. Quer mostrar o quê para o mocinho?
Ele já disse que nunca se interessou por você.
Eu não sei em que altura eu me caso com você.
Eu sei.
Conta a ela por que tem que fechar o caixa do banco até tarde todas
as noites.

Homem de 40

Para para para.

Homem de 68

Não, eu não tenho amante. Antes eu tivesse alguma distração
noturna. Eu fico no banco até tarde para não chegar em casa e olhar
pra você. Você finge que goza na minha cama pra ficar debaixo do
meu teto. Não me dá nada em troca.

Homem de 40

Velho magabo de onde você saiu?

Homem de 68

Você vai continuar na mesma situação? E por que você não
despacha a Magaba?
Medo. Eu tenho medo de ficar velho e me sentir sozinho. Falido,
sem ninguém.

Homem de 40

Você já sabe tudo, é um homem inteligente e mal sucedido. A chave
está na terceira gaveta dentro da caixa de coca. Daqui a pouco o
vigia troca de turno.

Homem de 68

Nós não vamos nos machucar aqui. Eu quero a Magaba de volta, ela pode ser útil, cuidar de mim quando estiver acamado e não conseguir mais levantar para tomar um copo d'água.
Eu estou aqui. É você quem já não está.
O tempo passou meu caro. Senta no seu lugar. Eu sou velho e ao menos ainda consigo falar porra.

Mocinho

Senta e escuta senta e escuta
escuta porra

Homem de 68

Os sonhos estão morrendo.

Mocinho

Eu quero viver eu quero viver ^{porra}
eu preciso daquele avião eu preciso daquele

Homem de 68

Meia-noite e vinte. Domingo, todos dormem mais cedo. Você está dormindo no sofá da sala. A sua Magaba está agora dormindo de calcinha no segundo andar. Sons de carro ressoam bem longe. Você se esquece que é alguém, que precisa ter um sonho, que precisa provar algo pra alguém. Você me esquece.
Eu apenas durmo.

O som da TV vai ficando cada vez mais baixo, começo a cochilar. Alguns cachorros latem na rua. Muro baixo, nenhum impedimento. O comparsa Magabo pula o muro e encosta a arma no vidro, eu esbugalhado no sofá. A porta está aberta, imbecil, ele aponta a arma, me olha, não preciso dizer nada.
Finalmente podemos nos encontrar.

EME

Por favor eu vou embora. Deixe eu viver.

Homem de 68

Eu subo as escadas. Acendo a luz, ele pede para eu ficar sentado, olhar pra ele e apenas indicar onde está a chave.

EME

Por favor. Eu vou embora, eu encontro algum lugar. Eu tenho parentes nesta cidade.

Se quiser eu fico com você quando...quando tiverem caído todos os seus dentes. Enxugo as suas pernas quando o xixi estiver escorrendo e não...

Eu dou coca-cola a você de conta-gotas. E posso entupir o seu nariz também.

Homem de 40

Eu abandono o banco, refaço o teste de piloto. Eu deixo ela ir embora.

Mocinho

Cadê o avião que o papai deixou ali o avião que o papai deixou ali o avião

Homem de 68

Nós subimos as escadas. A minha mulher ainda está pelada. Nós estamos sentados na cama. A minha mulher Magaba nunca veste a camiseta. Euuento por que chego tarde todas as noites e o que eu iria fazer no banco com a chave.

Uma luz se acende no corredor
Eu te pergunto o que é que eu ganho?

Mocinho/ Homem de 68/ Homem de 40

A vida a vida porra vida porra porra

Homem de 68

Já sou velho e nada enche o meu copo. Não sou piloto de avião.
E o pai continua vivo para enxergar tudo.

Mocinho

Olha o avião olha o avião
escuta o som da turbina escuta o som da turbina
ele voa ele voa lá no céu

Homem de 68

Nós dois sentamos aqui na cama. Ela veste a camiseta. Ninguém vai se machucar aqui. Eu chego tarde todas as noites. Ela faz janta, põe o chinelo nos meus pés, deixa o chuveiro ligado para ficar quentinho o banheiro, me diz coisas agradáveis de ouvir. Me joga na cama, faz

massagem nos meus pés. Derrama coca-cola em mim e eu a faço gozar.

Arrumo a minha mala, coloco o meu uniforme de piloto. Passo uma semana inteira no céu.

Nós voamos lá no céu porra.

A luz se acende no corredor. Silêncio. Nenhuma palavra ousa.
O Magabo, o magabo, o magabo.

Mocinho/ Homem de 68/ Homem de 40

Eu sentado na cama. Ela está sem a camiseta.

EME

Para com isso. Vá e eu me vou também.

Homem de 68

Ela diz para com isso. O meu comparsa Magabo, colega de banco quer ficar com todo o dinheiro. Eu já lhe dei o que ele queria. Nenhum acordo, um tiro acerta a magaba.

Ela continua dizendo algumas palavras. Eu odeio você, você vai ficar sempre sozinho e sem ninguém por. Perto. Água. Você. MAGABO. Me ajuda. Coca. Dentes. Está ardendo. A bala é quente, arde. Ai. Ai.

Me ajuda

MAGABO
me vê ME OLHA MAGABO

o Magabo traiçoeiro desce as escadas correndo e vai embora.

Eu visto a camiseta cheia de sangue, desço as escadas rapidamente.
A luz continua apagada. Abro uma coca-cola e subo para o quarto.
Sou um homem livre.

Homem de 40

Some daqui seu velho magabo, bandido. Eu sou um bandido.

Homem de 68

Não adianta não adianta
você poderia poderia

ter
pensado pensado
antes antes

nós não vamos nos machucar aqui. Não mais.

Homem de 40

O que quer de mim se o tempo já passou? Já sou um velho.

Homem de 68

O que eu posso te dar?
A chance. A escolha.

Homem de 40

A dúvida.

Homem de 68

Muitas coisas ainda vão passar diante de nós.

EME

O ônibus, o carro, o avião passa.

Mocinho

Eu posso fazer agora um avião
ele voa ele voa

Mocinho/ Homem de 68 /Homem de 40

Lá no céu

Mocinho

Eu sou um velho magabo.

Homem de 40

Eu sou

Homem de 68

Homem magabo

Mocinho/ Homem de 68 /Homem de 40

Mocinho

Eu sou um homem

Homem de 68

Eu posso fazer o que eu quiser?

Mocinho

Eu posso eu posso

Homem de 68

O que eu quiser

Homem de 40

Eu quero te matar. Não quero mais olhar. Você me aborrece ainda mais. Ela.

Mocinho

Ela pode ficar ela pode ficar

Homem de 68

O que eu posso te dar?

Mocinho

O que eu posso ganhar o que eu posso ganhar

Homem de 40

Em troca o que você me dará?

Homem de 68

Cada dia que cai olho no espelho e me levanto, o tempo está entre as folhas secas.

Dói.

Os que se veem.

Mocinho

Está escuro no banheiro. Eu gosto de tomar banho assim.

Os meus pêlos estão começando a crescer. Passo os meus dedos e eles ainda estão ásperos.

Quero que eles cresçam rápido, logo serei dono de mim. Um homem.

Eu vou ser piloto de avião.

Não vou ter que explicar nada nada vou para a escola se eu quiser. Quiser passo na casa do amigo e não aviso ninguém se quiser posso adquirir algum vício. Posso. Eu quero. Experimentar.

Homem de 68

Não se iluda com os seus pêlos, eles vão desaparecer um a um como apareceram um dia. Nem servirão para segurar o seu saco. E também você nem vai enxergá-los mais. A visão ficará turva e confusa.

Homem de 40

Você é confuso Magabo. Porra pensa demais

Homem de 68

O tempo se faz lá fora. A grama está crescendo neste momento, assim como as unhas dos mortos. Estou 68 anos aqui.

Homem de 40

Você deveria fazer um implante de pêlos. Eles te protegem.

Mocinho

Os pêlos te protegem os pêlos te protegem

Homem de 68

Dos dedos que apontam dos dedos que apontam mando pro inferno. O meu também queima.

Homem de 40

Não sei por que gostam tanto de me ver assim. Entope de si mesmo velho. Começa por comer as suas orelhas. Assim não escutará mais nada. Nenhuma voz que venha na direção de um dedo, nenhuma voz que venha com tom de voz de pai que quer me calar. Arranca os últimos pêlos da cabeça, do peito, do nariz. Mói o seu dente no liquidificador, assim vai falar menos, emitir menos opiniões.

Coma as suas orelhas

antes que eu coma as do meu pai
antes que eu chupe os seus admiráveis
olhos que nada deixam escapar.

Me alcança a manta por favor ela deve estar com frio.
As gotas de orvalho gostam de ficar zunindo no meu ouvido.
Está ficando cada vez mais frio.
Me alcança a manta.

Homem de 68

Cadáveres não sentem frio.

Homem de 40

Por que a insulta? Ela pode lhe servir água quando os seus dedos não conseguirem mais agarrar um copo. É preciso ficar com a Magaba. Ela pode lavar as roupas. Passar bem. Cozinhar. Ligar a TV, trocar as fraldas, arrumar algum dinheiro. Linda Magaba. O tempo está arruinado meu caro, choverá nas próximas 365 horas. Temos aqui um corpo de Magaba. Um corpo de mulher que um dia quis ser só minha. Você não poderá mais pilotar seu avião. Ele não decola. Não há autorização pra isso.

Mocinho

Está autorizada a decolagem está autorizada a decolagem

Homem de 40

Ninguém voará com você. Terá que ir sozinho. Você é um velho sem pêlos e ninguém quer te ver.

Homem de 68

Olha a grama está crescendo, já é primavera. A natureza se refaz. Você corta a grama e ela cresce de novo.

Homem de 40

A grama se esquece que é vegetal ou nunca soube. Você ainda tem alguma potência para ser, mas quase nenhuma para ter. Ter é muito importante meu caro.

Homem de 68

Nós não vamos nos machucar aqui.

Homem de 40

Mais, você quer dizer?
Não conseguimos nada nada.
Olha o que você fez?

Mocinho

Roubaram o avião roubaram o avião

Homem de 40

É preciso ter uma posição, que saibam quem você é, que nos vejam. A polícia vai me ver.

Homem de 68

Você só viveu metade ainda. Terá que passar esses anos e sentir o que é viver 68. Todos os dias, todas as horas, milésimos de segundos. Segunda, terça, quarta, magabeira, sexta. Magabeira menor. Só magabeira

Eu não quero ser eu não quero ter
eu só quero pilotar o meu avião

levanta porra e sai andando
você também também.

vai pra janela pra janela eu disse. Mão na cabeça na cabeça cabeça

Tenho 18 anos 18 18 18 e posso fazer o que eu quiser quiser quiser

quiser QUISER

QUISER.

Não deixarei a minha vida com esses que nos veem.

"ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais".